

# Liberdade de Expressão versus Cultura de Cancelamento: O debate da nova era digital – Por Alexandra Serra

written by Alexandra Serra | 12 de Junho, 2025

OCIDADAO



*Alexandra Serra*

Num mundo cada vez mais conectado, o direito à liberdade de expressão consagra a ideia de um debate aberto e plural, elemento fundamental para a democracia. Contudo, à medida que as redes sociais ampliam vozes e opiniões, surge um fenómeno igualmente impactante: a cultura do cancelamento. Essa polarização instigante, onde opiniões divergentes são muitas vezes taxadas de intolerância, exige uma reflexão profunda sobre os limites do discurso e a responsabilidade de suas repercussões.

Ao mesmo tempo em que a liberdade de expressão permite o

florescimento de ideias inovadoras e a crítica construtiva, a cultura do cancelamento transforma o ambiente digital num tribunal virtual onde julgamentos precipitados podem destruir reputações e silenciar debates essenciais. Quando o discurso se torna arena de guerras ideológicas, o risco é o de criar um cenário em que, em vez de diálogo, prevaleça o medo de se manifestar, levando à autocensura. Essa tensão revela a necessidade de um equilíbrio delicado: defender o direito de falar sem, porém, validar comportamentos que promovam ódio ou desinformação.

Não se trata de legitimar ofensas ou discursos que incitam a violência, mas de questionar como a mobilização em nome da justiça social pode, paradoxalmente, restringir o espaço para o debate sereno e a evolução das ideias. Se, por um lado, o cancelamento procura responsabilizar indivíduos por atitudes inaceitáveis, por outro, pode criar um ambiente onde o menor deslize – ou até mesmo uma interpretação divergente seja suficiente para condenações irreversíveis. Essa dinâmica impede não só o processo natural de aprendizagem e transformação pessoal, mas também inibe o debate plural, essencial para o aprimoramento das sociedades.

Neste cenário, é imprescindível que repensemos o valor do diálogo e da escuta ativa. Precisamos promover uma cultura de responsabilidade, onde a crítica seja usada como ferramenta para o desenvolvimento e onde o desacordo não se converta, automaticamente, num veredicto de exclusão social. Assim, podemos transformar o ambiente digital num espaço de troca rica e diversificada, onde opiniões divergentes não resultem em condenação sumária, mas incentivem a aprendizagem mútua. A construção de uma sociedade mais justa passa pela aceitação de que o erro é parte do processo de crescimento e que o debate, por mais desconfortável que seja, é a chave das novas ideias e dos valores democráticos.

Em suma, o desafio contemporâneo é encontrar uma rota que permita a livre manifestação de ideias, sem que o mesmo espaço

se transforme em terreno fértil para a intolerância e a polarização extrema. Ao abraçarmos a complexidade do debate e reconhecermos que a transformação social exige diálogo e reflexão, poderemos reconstruir os alicerces de uma convivência democrática e inclusiva. Não se trata de abdicar da responsabilidade, mas de cultivar a coragem para enfrentar a complexidade dos temas contemporâneos com equilíbrio, empatia e, sobretudo, liberdade.

Qual é o próximo passo? Talvez questionar: como podemos reformular os mecanismos digitais para que eles estimulem o debate construtivo em vez de punir a divergência? Ou quais estratégias os espaços online podem adotar para incentivar a revisão pessoal diante de críticas, em vez da condenação imediata? Essas reflexões podem render discussões profundas e inspiradoras, capazes de transformar o clima atual das redes sociais num ambiente de diálogo genuíno e recriação de sentido.